Ano XIV ... Nº 383 ... Uberaba/MG ... janeiro/fevereiro de 2014

Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Sexo
Filmes e livros aquecem o mercado no Brasil

08

Em forma
Circuito é a nova moda nas academias

10

Museus e cachoeiras
Município investe no turismo no ano da Copa

22

Imagem: Canal Minas Saúde

Drogas #tô fora!

Ação em Uberaba engloba atendimento especializado na rua e nas comunidades terapêuticas

issuu-downloader.com

Uma pergunta, **várias respostas**

O caminho para chegar até a Universidade é bem mais intenso do que nós imaginamos

Taylla Melo
3º período de Jornalismo

Era fim de tarde, primeiro dia de aula. Enquanto me arrumava, comecei a pensar em como minha vida havia mudado em tão pouco tempo – e como iria mudar daquele dia em diante. Depois de um intenso dia de trabalho, senti-me aliviada. Pela primeira vez, senti segurança em meus atos e na mais difícil decisão da vida de um estudante: a profissão.

Enquanto eu observava, de dentro do transporte coletivo lotado, pessoas e carros passando, concluí aquele momento em apenas uma palavra: venci! Venci porque nunca desisti do que eu quis.

Venci porque, para chegar até aqui, passei por vários obstáculos, tanto na escola, quanto na vida pessoal. Venci porque, acima de tudo, minha família sempre acreditou na minha capacidade e, mesmo com uma maré totalmente contrária, deu-me forças para conseguir chegar até essa nova etapa.

E todas essas reflexões tiveram início ao me lembrar de uma pergunta que mexeu comigo: "Qual é o caminho que você faz para chegar à Universidade?". Meu caminho não começa a partir do momento em que eu saio do meu trabalho, entro em um ônibus e concluo minha rota em uma caminhada de dez minutos.

O meu caminho começou há 12 anos, quando entrei pela primeira vez em uma sala de aula. Concluí meus estudos em uma boa escola, me dedicando sempre para garantir um futuro bom e fazendo o que eu mais gosto. Estudei muito. Às vezes, nem estudei. Tirei notas vermelhas, na média e acima dela. Passei por todas as etapas e provações pelas quais um estudante precisa passar para se sentir preparado para a vida acadêmica. Na hora da escolha, senti calafrios, chorei, ri, empolguei-me... E, em uma noite quase normal, recebi a notícia da aprovação.

O sentimento de dever cumprido vai além de qualquer esforço feito para alcançar meu objetivo. Hoje, ao entrar pelo portão principal da universidade, vejo que meu caminho foi trilhado com o meu melhor e que essa nova etapa não será diferente.

A partir de agora, mais do que nunca, eu tenho um compromisso com o meu futuro. Um compromisso com a profissão, meus princípios, vontades e desejos. Acima de tudo, com a população, que espera de um jornalista ética, compromisso e verdade.

Finalizo ciente de que não importa mais o caminho que fiz para chegar até à universidade. O que importa, agora, é como sairei daqui.

Revelação • Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Expediente. Revelação: Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube) ••• **Reitor:** Marcelo Palmério ••• **Pró-reitora de Ensino Superior:** Inara Barbosa ••• **Coordenador do curso de Comunicação Social:** Celi Camargo (DF 1942 JP) ••• **Professora orientadora:** Indiara Ferreira (MG 6308 JP) ••• **Projeto gráfico:** Diogo Lapaiva, Jr. Rodran, Bruno Nakamura (ex-alunos Jornalismo/Publicidade e Propaganda) ••• **Orientadora de Designer Gráfico:** Isabel Ventura ... **Estagiários:** Madu Monteiro e Matheus Queiroz (5º período) ••• **Revisão:** Cíntia Cerqueira Cunha (MG 04823 JP) ••• **Impressão:** Gráfica Jornal da Manhã ••• **Redação:** Universidade de Uberaba – Curso de Comunicação Social – Sala L 18 – Av. Nenê Sabino, 1801 – Uberaba/MG ••• **Telefone:** (34) 3319 8953 ••• **E-mail:** revela@uniube.br

issuu-downloader.com

Voluntário por vocação

Janaína Isidoro
7º período de Jornalismo

Formado em 2007, pela Universidade de Uberaba (Uniube), o médico veterinário Farley Gomides Torres faz atendimentos em clínica particular, mas tem seu trabalho destacado como voluntário da Sociedade Uberabense de Proteção aos Animais (Supra). Convidado pela presidente da entidade, Denise Max, para conhecer os trabalhos, Farley se emocionou e não hesitou em participar do projeto, onde está até hoje.

Logo que se formou, por falta de estrutura física, o veterinário uberabense fazia atendimento aos animais, na própria casa das pessoas. Numa dessas visitas, conheceu uma amiga da presidente da Supra. "Me apaixonei pela organização e fiquei com mais dó ainda dos animais, depois que os vi naquelas condições", diz.

O veterinário destaca que a maior dificuldade da Sociedade de Protação aos Animais é financeira. "A gente ganha um voluntário, mas, de repente, chegam 10 cachorros de rua", ressalta.

A entidade trabalha exclusivamente com a doação de voluntários e simpatizantes do trabalho realizado na instituição. A Prefeitura de Uberaba, em 2011, ajudou com a doação de terreno e construção da sede da entidade. Frequentemente, na rede social Facebook, a direção pede auxílio para compra de ração e medicamentos. "Tem gente que ajuda com um saco de ração ou com R$ 10, R$ 20", completa Farley.

Tecnicamente falando, Farley salienta que o trabalho realizado pela Supra vai além de simplesmente cuidar de animais e providenciar a adoção dos mesmos. "É tão importante quanto o trabalho feito pela equipe de Zoonoses. Quando a Supra recolhe um animal na rua para tratamento, ela previne que o animal adoeça e transmita doenças para o ser humano", diz.

O trabalho social da entidade é outro ponto considerado importante pelo voluntário. "O esclarecimento social para a população é o mais importante."

Feiras e divulgação em rádio, jornal e TV são usadas para que as pessoas possam conhecer o trabalho da Supra.

Foto: Janaína Isidoro

Além de atuar na clínica, Farley é voluntário na Supra desde 2007

Importância da adoção

Doutor Farley, como é chamado popularmente, lamenta a frequente escolha das pessoas por comprar um filhote de cachorro, pagando de R$ 700 a R$ 1000, em vez de adotar um filhote, sem raça definida. "Não estou banalizando os petshops, mas o pessoal ainda prefere pagar por um bicho de estimação do que adotar. O vira-lata ainda passa por muito preconceito", afirma.

Entre cachorros e gatos, cerca de 400 animais são tratados pela instituição. "Além de um adotado diretamente da Supra, já adotei mais de seis animais na porta da clínica e da minha casa", conta o veterinário.

O telefone de contato da Supra é (34) 8839-1377.

> "Não estou banalizando os petshops, mas o pessoal ainda prefere pagar por um cachorro de estimação, do que adotar

Como adotar um amigo

Uma série de critérios é exigida pela Sociedade Uberabense de Proteção aos Animais (Supra) para que se adote um animal. São analisados aspectos financeiros, para que se garanta a compra de ração, até aspectos de disponibilidade de tempo, para que o animal não fique sozinho e sofra com a adaptação a um novo lar.

Foto: adoptshelterpets.org

Uma advogada da Supra fica por conta de reter os dados para o animal ser liberado para a adoção. A entidade disponibiliza um veterinário voluntário e uma "cachorreira" para visitar o animal na casa da pessoa e verificar as condições nas quais ele está sendo criado. Cada detalhe é analisado para garantir o bem-estar do animal.

A entidade uberabense divulga conta bancária para depósito de doações, data de eventos e campanhas e foto dos animais para adoção, no Facebook.

Supra Ong

issuu-downloader.com

Os sonhos não envelhecem

Quando entendemos que somos nós mesmos quem estabelecemos limites para nossa vida, esses limites deixam de existir. Nesta entrevista, saiba como o amor de mãe levou uma dona de casa, que confeccionava arranjos de noiva, a buscar o retorno para as salas de aula. Esta personagem é Elaine Luisa Ribeiro. De família humilde, com imensas dificuldades, conseguiu formar um casal de filhos engenheiros da computação. Aos 49 anos, cursou Engenharia Química na mesma instituição que os filhos, a Universidade de Uberaba (Uniube). No entanto, desafios se colocaram e a impediram de prosseguir. A depressão a fez deixar o curso, mas ela pretende retomar os estudos.

Jessica de Paula
7º período de Jornalismo

Revela: Quem é Elaine Luisa Ribeiro?

Elaine: Sou uma jovem senhora de 49 anos, casada, tenho um filho de 27 anos e uma filha de 26, ambos formados e trabalhando como Engenheiros da Computação no interior de São Paulo. Com todas as dificuldades, fui e sou uma boa mãe, que veio de uma família pobre, tanto em recursos quanto em cultura, onde o estudo era colocado em último lugar, mas felizmente isso é passado.

Revela: Você diz que sua família não dava importância aos estudos. Isso atrapalhou você de alguma forma?

Elaine: Deixei os estudos em 1982, quando cursava o terceiro ano de Contabilidade, na Escola Santa Catarina de Sena, que nem existe mais. Tive que escolher entre pagar meus estudos ou comprar comida para meus irmãos menores; órfã de pai e com uma mãe desajustada, assumi a responsabilidade de irmã mais velha e fui trabalhar para sustentar meus seis irmãos menores. Não tive outra opção.

Revela: Quando decidiu voltar aos estudos e se formar em Engenharia Química?

Elaine: Sempre desejei retomar meus estudos, mas após priorizar meus irmãos, coloquei meus filhos em primeiro lugar, me dedicava 24 horas a eles. Até que um dia, meu filho mais velho, já na faculdade e com dificuldades em algumas matérias, me disse: "Mãe, quando eu estava no colegial, você até sabia alguma coisa, agora, você não tem conhecimento para me ajudar". Nesse instante, decidi voltar a estudar. Fiz o EJA (Escola para Jovens e Adultos), concluí o segundo grau e passei entre 465 candidatos para uma das 30 vagas do curso de Açúcar e Álcool do Cefet (hoje Ifet Triângulo). Para mim, depois de tantos anos sem estudar, foi a glória.

Revela: Quais as dificuldades nessa volta aos estudos?

Elaine: A maior dificuldade foi saber se seria aceita entre os jovens, se sofreria preconceito. No EJA, foi tranquilo, mas no Cefet, eu, com 44 anos, estava entre jovens, em sua maioria, por volta dos 17 anos. No começo, o desconforto era meu, mas em pouco tempo fui aclamada como "mãe" da turma. Essa foi a melhor época da minha vida. Fiz amizades que jamais esquecerei.

Revela: Ter seus filhos na faculdade facilitou alguma coisa em sua vida?

Elaine: Relativamente não. No princípio, eram eles quem me ensinavam, com a diferença de que não me davam os mesmos beliscões que lhes apliquei quando estavam no primário. Lição de vida, hein?

Revela: Como conseguiu ingressar na faculdade, já com as despesas de dois filhos universitários?

Elaine: Meus filhos eram bolsistas do Proem. Na época, meu marido estava afastado por motivos de saúde e eu fazia arranjos de noiva e outros bicos. Deixei de pagar as prestações da minha casa para pagar a faculdade dos meus filhos. Fiz empréstimos com familiares. Minha entrada na faculdade só foi possível através do Prouni. Nesse ponto, o governo acertou, dando condições de estudo às pessoas de baixa renda. Espero que agora eles invistam em programas de pós-graduação, mestrado, doutorado...

> "Hoje, posso conversar em pé de igualdade com meus filhos sobre circuitos elétricos

Revela: Você já se sentiu discriminada na faculdade?

Elaine: Não, fui bem aceita, tanto no técnico quanto no curso superior. Sou chamada de mãe por vários colegas. Eles me encorajam a seguir

Fotos: Arquivo pessoal

Elaine aproveitando a companhia do seu marido e da filha

issuu-downloader.com

em frente. Se houve preconceito, nem percebi. Graças a Deus.

Revela: Como você conciliava trabalho, família e estudos?

Elaine: Não foi fácil. O desgaste físico e mental foi imenso. Além de que ainda estou em tratamento contra a depressão. Decidi deixar o trabalho (como concursada pela prefeitura) para me dedicar aos estudos. Meus filhos já estão encaminhados, então, não perdi muito em deixar de trabalhar. A vida não nos dá muitas opções.

Revela: Qual foi a melhor coisa da vida universitária?

Elaine: Os amigos, o conhecimento adquirido, abrir a mente para coisas novas. Vi que sou capaz de muito mais do que achava antes.

Revela: E qual você considera como a pior?

Elaine: Algumas disciplinas que não têm nada a ver com o curso, mas fazem parte da grade curricular e acabam nos sobrecarregando. O tal provão também é péssimo, nem deveria existir, ou talvez essa avaliação devesse ser de outra forma. Quem sabe no futuro isso mude? Te peguei... Com certeza, você pensou que eu diria que o pior é perder a novela das oito (risos).

Revela: Qual é um momento marcante, que te emociona de alguma maneira?

Elaine: Quando a turma do açúcar e Álcool do Cefet me homenageou e me colocou como exemplo a ser seguido. Fez-me ter forças para seguir em frente. Não me sinto no direito de decepcionar tantas pessoas que acreditaram em mim.

Revela: Por que você decidiu interromper o curso?

Elaine: Quando meus filhos foram trabalhar no interior de São Paulo, eu entrei em depressão profunda. Na época, era Agente Comunitária de Saúde e cheguei a ser afastada pelo INSS. Não tinha condições de trabalhar. Naquele momento, senti um vazio profundo. Tranquei o curso, perdi a bolsa e fiquei arrasada.

Revela: Como você tem lidado com a depressão? Pretende voltar aos estudos?

Elaine: Tenho ido ao psicólogo com frequência, me interessei pelo espiritismo e isso tem ajudado bastante. Faço arte, no estilo mandala, que me ajuda como terapia. Hoje, estou mais calma e quero voltar à faculdade. Já fiz o Enem e estou torcendo pelo resultado. Se tudo correr bem, em dois anos, consigo concluir o curso de Engenharia Química.

Revela: E como o mercado de trabalho vê você, uma mulher de 49 anos, em busca de graduação?

Elaine: O mercado de trabalho está bem aquecido em relação às engenharias e tecnologia de informação. Quero me preparar ao máximo para fazer parte desse mercado. Quem sabe minha deficiência, a "idade", se torne meu carro chefe: conhecimento universitário somado à experiência de vida. Se ainda assim, não conseguir nada nessa área, com certeza, valeu muito pelas amizades que fiz, que ficarão para sempre, e pelo conhecimento adquirido. Hoje, posso conversar em pé de igualdade com meus filhos, sobre circuitos elétricos, cálculos e várias outras coisas. Isso ninguém pode me tirar.

Elaine comemora com o marido a formatura de seus dois filhos

Revela: Qual a lição que você tira dessa experiência?

Elaine: Nunca é tarde demais para começar algo na vida, seja o que for. E por mais difícil que pareça, nunca deixe de sonhar e de lutar para concretizar esses sonhos.

ONDE ESTÁ O GATO?

Ás vezes as oportunidades estão na sua frente e você não enxerga.

Na Portfólio você aparece para quem interessa.

Participe do processo seletivo
Inscrições dia 13 a 20 de fevereiro na secretaria do curso.
Seleção (prova e entrevista) dia 24 de fevereiro, às 14h30, sala J06.
Início das atividades dia 25 de fevereiro, às 14h.

/publicidadeepropagandauniube comunicacao.uniube.br

portfólio
O berço da publicidade.

UNIUBE

issuu-downloader.com

Fotos: Arquivo Pessoal / popmundi.com.br

Manifestações: um importante passo para a história nacional

Segundo especialista, a insatisfação da população é um sinal de transformações na sociedade brasileira

Andressa Santos
5º período de Jornalismo

Dúvida, incerteza e desconfiança. São estes os sentimentos que imperam entre os jovens brasileiros em relação ao desdobramento das manifestações ocorridas em todo o Brasil. Há alguns meses dos primeiros protestos e a menos de um ano das próximas eleições, a sensação é de que poucas mudanças no cenário brasileiro, de fato, aconteceram.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Data Popular em parceria com a Avaaz – Comunidade Internacional de Mobilização Online, com mais de 10 mil jovens em 100 cidades do país, apontou que 75% dos entrevistados disseram não confiar nos políticos. Para eles, as principais razões que motivaram as multidões a irem às ruas foram: o mau uso do dinheiro público (69,1%), a corrupção dos políticos eleitos (64,6%) e a PEC 37 (58,1%).

O papel do jovem é muito importante para o exercício da democracia, tanto qualitativamente, quanto pela representatividade. Sozinhos, constituem um dos maiores segmentos da população. Somam, atualmente, 51 milhões, na faixa etária entre 15 e 29 anos, segundo informa o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), isto é, representam um quarto de todos os brasileiros. Conforme a estimativa populacional, também do IBGE, Uberaba reitera a proporção com aproximadamente 26% de jovens, o que significa que a cidade tem cerca de 80 mil pessoas na faixa etária acima descrita.

Já o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) traz um dado muito interessante. O levantamento diz que a população entre 16 e 17 anos, ou seja, a parcela dos jovens que possuem o voto facultativo constitui 1,77% da população, quase 2,5 milhões de pessoas. Estes jovens compõem uma ampla camada de eleitores que podem decidir uma eleição.

Em um momento onde o fortalecimento da relação entre governo e sociedade se faz mais do que necessário, incluir o jovem de forma mais participativa na formulação, execução e controle das políticas públicas pode garantir o exercício da soberania popular por meio do diálogo.

Alguns jovens dão um bom exemplo de engajamento político. É o caso do Guilherme Gonzaga Bento, de 21 anos, estudante de Direito. Guilherme é um dos organizadores da Conferência Municipal da Juventude e integra o Movimento Uberaba Jovem. A Conferência da Juventude é um espaço de diálogo entre o governo e a sociedade civil, que tem como objetivo debater as demandas específicas e políticas públicas compatíveis com a realidade da juventude. O primeiro encontro foi realizado em 2005,

> "É como uma vocação, lutar pelo coletivo, contra o desrespeito aos direitos

e já está na 4º edição, que aconteceu durante todo o dia 14 de setembro do ano passado, no anfiteatro da prefeitura.

Segundo Guilherme, as conferências podem contribuir muito com a efetivação dos direitos dos jovens que buscam cada vez mais lugar na sociedade. "O espaço da conferência é legítimo para que o jovem busque as

issuu-downloader.com

Fotos: bandeirapt.gdefon.com / G1 -Fred Andrade

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Uberaba possui 80 mil jovens na faixa etária dos 15 aos 29 anos, ou seja, 26% da população

transformações e ideais que anseia. Participar da conferência é mostrar que o jovem é protagonista e um sujeito de direitos, podendo contribuir com o desenvolvimento da nossa sociedade", ressalta.

Desde os 14 anos ele já participava de movimentos estudantis. Fez parte do Dalo – Diretório Acadêmico Leopoldino de Oliveira e também do DCE – Diretório Central dos Estudantes. Para ele, a participação política é um dom. "É como uma vocação, lutar pelo coletivo, contra o desrespeito a direitos são ideais que me fazem bem."

Sobre as manifestações, Guilherme é enfático. "As manifestações foram um momento importante para sacudir o *status quo* da política brasileira. Ver a população nas ruas, em especial os jovens, nos faz acreditar que podemos sim mudar a forma de fazer política nesse país. O que não pode haver é a acomodação, a juventude precisa procurar meios de participar da política, seja por meio das conferências, das agremiações estudantis, de mais manifestações, de espaços como o Parlamento Jovem ou por que não, sendo candidato a cargos eletivos", finaliza empolgado.

Foto: Arquivo Uniube

Doutor em Direito, Renê Bernardes acredita que sair da apatia já é um progresso a ser comemorado e diz que todos estão mais atentos

Mulheres na causa

Não é diferente com a historiadora e bacharel em Direito, de 25 anos, Rochelle Gutierrez Bazaga. Filiada ao PRB - Partido Republicano Brasileiro, Rochelle tem um longo histórico de participação em favor do ideal político-social. Também integrou o Dalo, o DCE e o Cadoca (Centro Acadêmico Orlando Ferreira), do curso de História da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Hoje, faz parte do Movimento Uberaba Jovem, que discute políticas públicas para a juventude.

Para ela, a importância de ser engajada na política se traduz na transformação pessoal, ao se tornar uma pessoa mais crítica e aberta ao debate. E também com foco no coletivo, pois o aprendizado ajuda na aceitação e respeito de opiniões e pontos de vistas divergentes. Um ato particular que tem impacto no coletivo.

Rochelle está indecisa em relação ao impacto que as manifestações podem ter no próximo pleito eleitoral. "Sinceramente não sei as manifestações do meio do ano passado podem influenciar nos resultados da próxima eleição, mas acredito que as pessoas estão mais sintonizadas ao que acontece no país, estão buscando se informar melhor, conhecer as pessoas em quem votam e isso já são pontos positivos", declara.

Olhar de especialista

O doutor em Direito e especialista em Ciência Política, Renê Bernardes de Souza Júnior, acredita que as manifestações influenciarão as próximas votações, mas que somente com o resultado das urnas, o nível poderá ser medido. Sair da apatia, segundo ele, já é um progresso a ser comemorado. "Apesar de não se falar mais sobre o assunto e nem se fazerem denúncias nas redes sociais como antes, todos estão mais atentos. O processo desencadeado pelas manifestações do meio do ano passado não tem retorno, foi um importante passo para a história nacional!"

> "A juventude precisa procurar meios de participar da política

O especialista ainda ressalta que a indignação é essencial para a democracia, porém, abusos e selvagerias não fazem parte do exercício. "Pena foram os vandalismos e violências de todas as partes, isso fez com que pessoas que gostariam de participar tenham deixado de fazê-lo por medo."

Renê alerta sobre os próximos momentos de 2014. "Os políticos estarão mais cautelosos e estratégicos na 'maquiagem eleitoral'. Precisamos estar atentos, ano de copa, muita festa e alienação dos que ocupam os cargos públicos."

issuu-downloader.com

Mercado erótico apimenta relações

Segundo dados da Abeme, 80% dos clientes são mulheres que movimentam milhões nos 12 mil pontos de venda e geram milhões de reais em lucro no Brasil

Ana Caroline Naves
Jefferson Genari
7º período de Jornalismo

Apenas uma porta pode lhe separar de conhecer um mix de sensações. Para alguns, o primeiro contato acontece com receio, para outros, frequentar aquele lugar já é rotina. Ao entrar, uma mistura de cores e objetos muitas vezes inimagináveis. São gostos, sensações, ideias e prazeres que podem surgir sem pudor e preconceitos. Grandes, pequenos, com baterias ou conectados na energia elétrica, fantasias e objetos. Para homens e mulheres, das mais variadas idades, os sex shops são uma forma de apimentar as relações.

O mercado erótico nacional registrou um aumento significativo na sua produção e no lucro. A renda extra no fim do mês foi ocasionada pelo aumento de clientes. A aceitação deste setor do mercado tem ligação direta com o lançamento de livros *best sellers* focados no erotismo, como *50 Tons de Cinza*, que viraram febre principalmente para o público feminino.

Segundo dados da Associação Brasileira das Empresas do Mercado Erótico e Sensual (Abeme), 80% dos clientes das butiques eróticas são mulheres. Mesmo assim, visitar um sex shop pela primeira vez é sempre delicado. A Abeme possui mais de 1000 associados, mas um mapeamento feito pela entidade aponta a existência de 12 mil pontos de vendas no Brasil.

Foto: cherryroom.com.br

A melhora das vendas começou a partir de 2000 e, em 2011, o Brasil ocupava a terceira posição nas vendas com mais de 100 mil empregos diretos e indiretos crescentes neste setor. Os produtos que mais vendem, em ordem, são os cosméticos, fetiches e fantasias, vibradores, vibradores para casais, produtos exclusivos masculinos e, por último, produtos exclusivos femininos.

As personagens desta reportagem preferiram não se identificar. Usaremos nomes fictícios para preservar a identidade delas. Rosângela Rodrigues tem 47 anos, três filhos, e é administradora do lar. Antes do término do casamento, ela já explorava a sensualidade com o uso de lingeries, mas, depois, diz que passou a investir mais no prazer próprio e que isso a mudou. "Eu não tinha conhecimento sobre e achava libertinagem esses artifícios. Hoje, eu já vejo como um complemento de uma relação. Minha cabeça se abriu para o prazer. Não somente com outra pessoa que a gente tem que buscar o prazer, é importante para nós mesmos. Se não, vira rotina. Ter um prazer completamente seu é importante", diz Rosângela, que atualmente compra produtos eróticos por meio da venda em domicílio.

Foto: submarino.com

O prazer sexual passou a ser discutido em filmes, livros e mídias que antes abordavam menos o assunto

Após a separação, ela conheceu os brinquedos e as variações de pomadas, lubrificantes, vibradores, anéis e passou a investir em fantasias. A sua preferida é a de coelhinha. "Quando você é mãe ou dona de casa, você, de certa forma, se sente puritana. Quando veste uma fantasia, você se sente mais solta, à vontade e mais mulher. Você deixa os tabus de lado."

Mas nem sempre a fantasia se desenvolve como o planejado. "Já aconteceu de na hora 'H' a fantasia dar errado. Eu me senti meio para baixo, mas a gente não pode deixar a 'peteca cair'. Faz algo diferente. Usa o resto da fantasia que não ficou boa. Improvisa. O bom da fantasia é que você se veste para poder tirá-la. O prazer não é uma dádiva masculina. Você se solta quando se descobre. A mulher tem que investir em 'lipo', cuidar do períneo e tratamentos de beleza. Ela tem que se amar", completa.

> "O prazer não é uma dádiva masculina. Você se solta quando se descobre

issuu-downloader.com

Vender prazer ainda é um tabu

Foto: criticofilia.blogspot.com

O filme *De pernas pro ar*, lançado em 2011, conta a história de uma vendedora de produtos eróticos e lotou as salas dos cinemas

Na cidade grande, frequentar sex shops ainda pode ser interpretado de forma maliciosa. As pessoas evitam comentar por medo de serem rotuladas. A realidade de cidades pequenas é pior ainda. A mulher que chamaremos de Solange preferiu não se identificar exatamente por isso. Ela vende materiais eróticos em uma cidade de menos de 10 mil habitantes, no interior de Minas de Gerais, e conta que o seu trabalho, muitas vezes, é visto de forma preconceituosa.

"As mulheres pedem para eu ir até a casa delas e ficam sem graça quando veem alguma coisa que não estão acostumadas, por exemplo, os vibradores. Elas compram muito e gostam de ter os produtos. O mais curioso é que eu sempre vou à casa delas quando o marido não está", relata Solange.

De acordo com a vendedora, as mulheres têm medo da repressão e do que as pessoas podem falar delas.

Com o lançamento do filme *De pernas pro ar*, em 2011, a procura pelo mercado erótico aumentou. O setor registrou crescimento de 17% nas vendas no ano passado, movimentando mais de R$ 1 bilhão. Em todo o mundo, a alta foi de 30% neste mercado especializado em proporcionar prazer, desejos e satisfazê-los.

Tatiana Mendes é estudante universitária, tem 24 anos, e namora há 10 meses. Ela conta que o namorado sempre comentou e fez insinuações quanto ao uso desses produtos, contudo, ela só começou a frequentar sex shops pela indicação de amigas. "Minhas amigas me falaram que tinham várias lingeries. Comecei por elas. Um dia, tive curiosidade de experimentar calcinhas comestíveis e um gel que aliviava a sensação de incômodo da penetração. Com o tempo, passei a experimentar novas posições. Satisfazer o meu namorado, que tanto me pedia sexo anal. Foi muito bom tanto para mim, quanto para ele", conta Tatiana.

Os fenômenos do cinema e das livrarias aguçaram a curiosidade de muitas mulheres e homens, que viram na compra desses produtos um resultado divertido. *De pernas pro ar 2* conseguiu levar a marca de 4.749.940 pessoas aos cinemas, ocupando a posição de 4° lugar na lista de maiores lançamentos nacionais.

A série de livros *50 tons de cinza* já tem mais de 67 milhões de unidades comercializadas em 47 países. Tatiana diz que comprou produtos por causa do filme e da série de livros. "Depois que li os livros, eu procurei algemas e chicotes. O livro despertou a vontade por descobrir novas sensações durante o sexo. Quando vi *De pernas pro ar*, gastei quase R$ 200 só para ter um acessório como o do filme. Adoro procurar novidades deste mercado, só acredito que falta divulgação", completa Tatiana.

Procedência

Antes de pensar no prazer, é preciso verificar a procedência dos produtos íntimos, e dos diversos locais que os vendem. Em setembro de 2013, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) suspendeu a fabricação e a venda de 30 produtos eróticos sem registro no Brasil. As empresas fabricantes funcionavam sem autorização e comercializavam analgésicos, energéticos, lubrificantes, óleos e sprays. A comerciante de produtos eróticos, Érica Souza, diz que procura comprar apenas produtos certificados. "Ter prazer é muito importante numa relação ou sozinho. O meu trabalho é levar esse serviço às pessoas. Minha obrigação é fornecer o melhor produto. Aquele que vai proporcionar momentos e sensações realmente únicas. Mas, para que isso aconteça, o cliente tem que se sentir satisfeito e seguro. Por isso, a procedência é importante", alerta Érica.

> "Quando vi *De pernas pro o ar*, gastei quase R$ 200 para ter um acessório com o do filme

Testando o prazer

Não são somente as vendedoras e empresas de sex shop que têm ganhado dinheiro nesse mercado. Mariana Blac, como é chamada, é blogueira, jornalista e testadora de produtos eróticos. A jornalista foi convidada por um dos maiores sites de vendas de produtos eróticos do Brasil, o Sexônico, para ser testadora dos produtos.

Foto: alosertao.com.br

Mariana ficou animada com a possibilidade de trabalhar em casa e enviou seu currículo. Ele foi aprovado, de acordo com ela, pela forma leve com que escreveu sobre os produtos. "Eu faço os testes, as críticas e as avaliações dos produtos. Já testei mais de 20 produtos desde outubro de 2012", contou Mariana, em entrevista realizada pelo programa Gabi Quase Proibida, da emissora SBT.

issuu-downloader.com

Circuito de exercícios é moda na luta pelo corpo perfeito

Anderson Ramos
7º período de Jornalismo

Com o verão, homens e mulheres começam a dedicar parte do tempo para cuidar do corpo e ficar em forma. Quem tem esse objetivo dá um jeito na agenda, procura um horário alternativo e pega pesado nos exercícios. Nessa época, é comum vermos academias lotadas e filas nos aparelhos para a prática dos exercícios.

Tonificar os músculos, o abdômem, levantar o bumbum, aumentar os bíceps e o peitoral e, além de tudo, melhorar a qualidade de vida. Muitas pessoas encaram a academia todos os dias da semana, trabalhando normalmente uma parte do corpo de cada vez.

O treinamento em circuito pode servir para quebrar essa rotina, melhorar o condicionamento físico geral, desenvolver mais de uma valência física, fortalecer grupos musculares mais importantes desde o atleta ao cidadão comum.

Essas atividades são realizadas em cerca de uma hora e são bem mais objetivas. Assim, quem não tem muito tempo ou disposição para ficar à espera de aparelhos nas academias ganhou mais uma possibilidade para melhorar a qualidade de vida e ficar com o corpo em dia.

A educadora física Ana Paula Teixeira Alves trabalha numa clínica desenvolvendo esses exercícios e destaca que a praticidade é o que mais tem atraído os alunos. "Os alunos procuram horários mais alternativos para desenvolver as atividades e o interessante é que dá pra trabalhar vários grupos musculares ao mesmo tempo, dá pra focar bastante no objetivo."

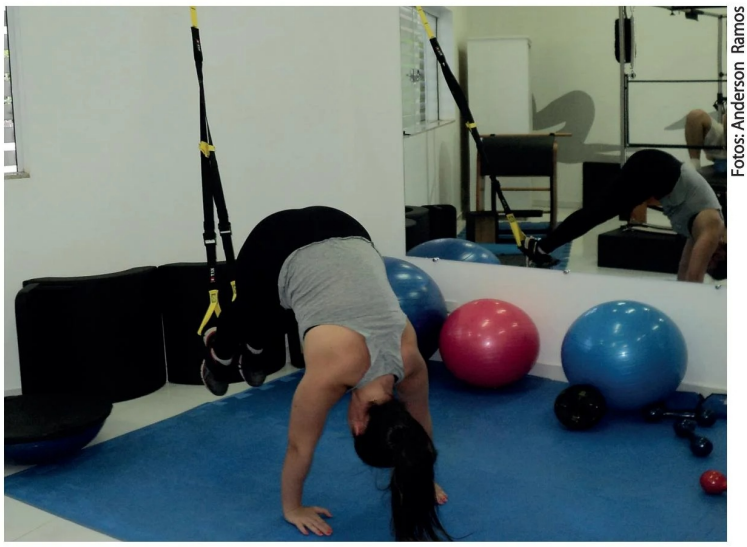
Outro diferencial do trabalho dela é a prática do pilates antes dos exercícios em circuito. A proposta da modalidade antes da maratona de exercícios é o aquecimento e alongamento do corpo, além da correção da postura e da melhora de dores lombares e na coluna.

O advogado Petterson Santos, de 24 anos, sofre com hérnia de disco. O pilates antes da maratona de exercícios alivia a dor nas costas e, com o circuito, ele consegue alcançar o mesmo resultado de uma academia. "As dores quase que sumiram, os resultados são visíveis logo nas primeiras semanas. Dá pra trabalhar todo o corpo."

> "Os resultados são visíveis nas primeiras semanas. Dá pra trabalhar o corpo todo

As turmas são pequenas, com no máximo cinco alunos, e a prática dos circuitos já conquistou homens e mulheres de idades variadas. O engenheiro Oswaldo Neto, de 48 anos, pratica os exercícios em busca de uma melhor qualidade de vida e garante que está satisfeito. "A gente sente bastante diferença

A professora Ana Paula faz demonstração em plataforma vibratória



Outra atividade física desenvolvida no Circuito é o exercício conhecido como TRX

Fotos: Anderson Ramos

issuu-downloader.com

Vantagens da atividade física

Este tipo de treino implica levantar cargas mais leves com períodos de descanso muito curtos. O atleta passa de um exercício para o outro em 15 ou 30 segundos (ou nenhum descanso) e completa uma série de circuitos.

Cardiovascular: proporciona um aumento moderado da capacidade cardiovascular em comparação com o treino de musculação tradicional.

Com cargas mais pesadas, pode aumentar a força e a massa muscular

Tempo: É necessário menos tempo para realizar este tipo de treino, uma vez que existe pouco ou nenhum descanso entre as séries.

Perda de gordura: É possível que haja uma maior perda de gordura com o treino em circuito em comparação com o treino de musculação tradicional, já que a queima de calorias é 30% superior.

Ganho de força: O treino em circuito, com cargas mais pesadas, pode aumentar a força e a massa muscular de forma semelhante aos programas de musculação mais tradicionais.

Período: O treino em circuito pode cortar o período de tempo de treino quase pela metade.

> "O treino é intenso. A gente sai de um aparelho e vai para outro, mas os resultados aparecem rápido

quando começa a se exercitar. Melhora a postura, melhora o condicionamento e melhora também a qualidade de vida."

Ana Paula ainda explica que os exercícios suspensos, feitos no TRX, e as atividades feitas na plataforma vibratória e no chão servem para desenvolver a força, tonificar e trabalhar com toda a musculatura. Nas academias nem sempre os frequentadores têm essa possibilidade em apenas uma hora de treino.

Quem procura os exercícios em circuito quer uma rotina um pouco diferente, mas nem por isso os exercícios são menos puxados. Tem que ter fôlego para aguentar a maratona! É o que garante a estudante Taíssa Neves, de 21 anos. "O treino é intenso, bastante cansativo. A gente sai de um aparelho e vai pra outro, mas é bom porque a gente se empenha bastante, é menos gente participando, tem mais atenção e os resultados aparecem rápido."

O recomendado é que qualquer exercício físico seja feito sob orientação de um profissional. Educadores físicos e fisioterapeutas habilitados podem desenvolver esses exercícios em circuito tanto em clínicas, quanto em praças e parques ao ar livre. Esses exercícios queimam cerca de 600 calorias por hora se praticados regularmente. Também vão ajudar a melhorar o seu condicionamento cardiorrespiratório e a "enxugar" e definir o seu corpo.

Adeus, barriga!

Fernando Gomes
3º período de Jornalismo

Um novo ano se inicia. Antes dele chegar, há a despedida do ano velho. Dezembro. O mês que traz o Natal e o começo das férias para muita gente. São muitas confraternizações. Aquele tom de "te vejo no ano que vem" e comida farta, graças a Deus. O problema é o descontrole daquilo que se ingere.

Por que comemos tanto nos últimos dias dos 365 dias do ano? Seria uma recompensa depois de meses tão intensos e provavelmente estressantes?

A impressão de que em dezembro tudo é permitido já prevalece há gerações. Em janeiro, o aumento do número de pessoas que passam a malhar nas academias ou iniciam uma dieta também se torna regra. Valorizar o corpo e o bem-estar está entre as prioridades para o ser humano atual. Já a coragem para começar a se exercitar... bem, aí já é outra história.

Com tantas opções para melhorar a saúde e emagrecer (que é o que realmente importa para muitos), o que falta é a iniciativa. Aquela "preguicinha" que as férias proporcionam

> "Por que comemos tanto nos últimos dias 365 dias do ano?

costuma atrasar o início do tratamento para a boa forma.

"Engordei tanto nos últimos meses que nem sei se tenho salvação." Esse, por exemplo, é um dos meus pensamentos que me desanimam a querer perder os "quilinhos" a mais – e, diga-se de passagem, estou precisando de perdê-los urgentemente!

O fato é que engordar excessivamente não faz bem a ninguém. Ter uma educação (ou reeducação) alimentar é muito positivo para a saúde do indivíduo. Melhorando a disposição, melhora-se a autoestima e tudo o que ela pode influenciar.

Anime-se, crie coragem! Ajude seus amigos a melhorar o físico e o emocional. Emagrecer não é tão fácil – pelo menos, não para todos – mas fica menos complicado com o apoio das pessoas importantes ao seu redor.

Foto: vejabril.com.br

Se a "barriguinha de chope" está se tornando algo incômodo, é hora de se despedir dela.

issuu-downloader.com

Governo de Minas escolhe Uberaba **para dar apoio no combate às drogas**

A ação é um complemento para o trabalho das comunidades terapêuticas e instituições

Gilmar Reis
Ex-aluno do 6º período de Jornalismo (in memorian)

Se o consumo de drogas constitui um dos principais problemas da sociedade moderna, em Uberaba a realidade não está muito longe dos padrões das grandes metrópoles.

Seminários, conferências de políticas públicas e demais ações estão sendo tomadas desde o início do ano passado para o combate e prevenção do uso de drogas e entorpecentes.

Dentro do contexto das ações ligadas à prevenção e combate e para reavivar a esperança, nasceu o Projeto Território Aliança, lançado dia 2 de agosto de 2013, na Cidade Administrativa, em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais.

O projeto território Aliança pela vida é uma parceria firmada entre o governo do Estado de Minas Gerais, a Secretaria de Estado da Saúde, Secretaria de Estado da Defesa Social, Coordenação Estadual de Saúde Mental, Subsecretaria de Políticas sobre Drogas, Programa Aliança, Secretaria Municipal de Saúde e a Comunidade Terapêutica Nova Jerusalém e foi inspirado no Consultório de Rua, um programa do Ministério da Saúde.

Em 2012, dentro do planejamento, foram selecionados 20 municípios de Minas Gerais. A cidade de Uberaba viu-se contemplada a participar da luta contra as drogas com o referido projeto. Deste modo, organizou a sua equipe. Dentro da estrutura, estão presentes dois agentes sociais, um assistente social, um psicólogo e um enfermeiro.

Foto: Arquivo CMU

O vereador Edmilson de Paula defende o Cartão Aliança

Em março de 2013, o Projeto iniciou suas atividades na cidade, por meio da portaria 664, a implantação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), primeira no Brasil a ser reconhecida pelo Ministério da Saúde (MS), com articulação das redes de saúde e sócio-assistencial. Desde então, as ações são voltadas para a promoção, prevenção e assistência à saúde de pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social devido ao uso do álcool e outras drogas; estando esses indivíduos em situação de rua ou até mesmo em domicílio.

A iniciativa tem o intuito de fortalecer a luta contra as drogas, desenvolver ações e medidas de enfrentamento aos problemas por ela causados.

A questão social vai além do consumo e tráfico. O crack é o responsável pelo grande número de óbitos dos usuários que se encontram muitas vezes em situação de rua, vivenciando diferentes realidades. Na esfera íntima, vale citar os vínculos familiares rompidos ou fragilizados, a violência, a miséria, a discriminação e o preconceito.

Foto: Arquivo PMU

Uberaba tem Consultório de Rua com profissionais especializados

Palestras de prevenção ao uso de drogas e entorpecentes também são dirigidas aos pacientes e suas famílias.

A equipe de Uberaba conta com seis profissionais capacitados envolvidos no projeto. Foram ministrados cursos de especialização de Ações Intersetoriais sobre álcool e drogas. Atividades com abordagem social, intervenções de promoção da saúde, encaminhamentos e acompanhamento das ações empreendidas junto aos usuários possibilitaram conhecimento de novas formas de contatos e abordagens dos usuários.

O vereador Edmilson Ferreira de Paula, conhecido como Edmilson Doidão, explica que, dentre outras ações, o projeto prevê o financiamento de tratamento para dependentes químicos e usuários de álcool, por meio do Cartão Aliança. O atendimento às instituições credenciadas é feito por meio deste cartão,

issuu-downloader.com

que fornece um auxílio financeiro mensal, que é calculado conforme a assiduidade dos residentes. A iniciativa é um fortalecimento das medidas de enfrentamento aos problemas relacionados ao consumo e abuso de álcool e outras drogas.

"Desde que fui eleito sempre coloquei como prioridade em minhas ações a prevenção e o combate ao uso de drogas. Recebo diariamente em meu gabinete várias pessoas, na maioria das vezes mães, que não sabem o que fazer com seus filhos, usuários de drogas, e pedem ajuda para conseguir interná-los em comunidades terapêuticas", salienta Edmilson.

Segundo Edmilson, o Projeto Território Aliança é do Estado, mas por acreditar que o convênio com o programa ajuda o trabalho das comunidades terapêuticas do município, sempre esteve envolvido e incentivando os profissionais e instituições dessa área, principalmente as comunidades terapêuticas, para que estejam com toda a documentação em dia para gozar do convênio e receber o benefício por meio do Cartão Aliança.

"Acredito que é muito importante para auxiliar as comunidades a tratar os dependentes com o melhor serviço. Além do recurso, a equipe faz o acompanhamento do trabalho e verifica se as determinações do programa estão sendo cumpridas pelas comunidades", finaliza.

O tratamento

Fotos: Arquivo PMU e Arquivo Pessoal

Na Comunidade Nova Jerusalém, diferentes atividades são desenvolvidas ao longo do dia, com objetivo de criar rotinas para os internos

O consumo de substância psicoativa é um fenômeno que vem desde os primórdios transformando e modificando significativamente as características da nossa cultura humana e tem se tornado mais um dos fatores do reflexo das nossas transformações das nossas condições sociais e culturais.

Para a assistente social do projeto, Maria Aparecida Ferreira, quando são propostas ações e intervenções em situações relacionadas ao uso abusivo de álcool e de outras drogas, na comunidade (Morador de rua, em situação de rua ou mesmo em situação de vulnerabilidade social em sua própria), é indispensável entender a relação entre o homem, a droga e o ambiente, ou seja, o contexto sociocultural onde isso acontece. "A família e a influência cultural são fatores importantes na determinação do padrão do uso e consumo do álcool e outras drogas", afirma.

Foto: Arquivo Pessoal

Psicólogo Maxeéll dos Santos

A intervenção do Assistente Social é justamente ver, diante do contexto apresentado pelas abordagens, a situação global do indivíduo dentro do seu uso de substância psicoativa. Seus convívios dentro e fora da família, seus desejos, respeitando sua individualidade.

Um acolhimento e atendimento humanizado são oferecidos ao paciente. Primeiro, ele é convencido quanto à necessidade de uma retomada na vida através da escuta de sua história de vida, respeitando seu tempo de despertar para uma ajuda e para possíveis encaminhamentos, conforme cada caso.

O tratamento no campo social prevê a possibilidade de reconstruir convívios familiares, rever documentações perdidas, direitos constituídos, pois o consumo das drogas ultrapassa os aspectos legais, jurídicos e sociais.

"Estamos dispostos a contribuir para o fortalecimento das relações, a criação de vínculos familiares, sociais, econômicos, culturais, profissionais. Levar o beneficiário a vislumbrar e desejar uma nova dimensão de um projeto de vida, ou seja, de valorização pela vida", reforça Maria Aparecida.

Na parte psicológica, é trabalhada a sensibilização, utilizando da realidade própria do indivíduo para mostrar a ele o que a doença tem feito e, a partir da sua conscientização, o processo de tratamento é agilizado. Vale lembrar que o tratamento não se limita à internação, mas envolve práticas ambulatoriais, redução de danos, grupos de apoio etc.

> "A família e a influência cultural são fatores importantes na determinação do padrão do uso e consumo do álcool e outras drogas

Quem explica é o psicólogo Maxwéll Lucas dos Santos Pereira, que percebe a iniciativa do governo como mais um recurso dentro de várias possibilidades de tratamento junto aos dependentes químicos. "Enquanto psicólogo do projeto Território Aliança, acredito bastante nesta iniciativa, pois muitos serviços oferecidos não têm esta modalidade de ir ao encontro do outro, *in loco*, em sua própria realidade", salienta.

O psicólogo ainda destaca que este é um diferencial dentro do serviço, pois os

issuu-downloader.com

profissionais envolvidos podem ver com mais clareza todo contexto envolvido na problemática do indivíduo.

O enfermeiro e coordenador do Projeto Território Aliança, Leonardo Silva, se espelha nas palavras da renomada Dra. Wanda de Aguiar Horta, um dos maiores nomes da Enfermagem para desenvolver seu trabalho de humanização e cuidados aos usuários, assistindo ao ser humano (indivíduo, família e comunidade), no atendimento de suas necessidades básicas e na promoção de sua saúde. "O Projeto Território Aliança pela vida visa seguir e promover os princípios da Enfermagem, com o objetivo de recuperar e devolver o indivíduo à sociedade, contando com apoio de parcerias como os equipamentos de saúde, sócio-assistencial e de segurança que compõem a cidade de Uberaba para que, juntos, possamos fazer uma assistência humanizada, levando ao indivíduo e à família uma nova oferta de recuperar aquilo que foi perdido com o tempo de uso das drogas", ressalta Leonardo.

Uma nova oportunidade

Nayara Faria Moraes, 35 anos, moradora do bairro Maringá, desempregada, é mais uma vítima das drogas. Seu envolvimento começou aos 18 anos.

A primeira vez que fumou maconha foi por meio de uma chantagem feita ao irmão mais velho, que era apreciador da erva. A família não desconfiava que ele era usuário. Nayara ameaçou entregá-lo ao pai, caso não parasse.

No começo, o usuário pensa que tem controle da droga, mas, com o tempo, se encontra imerso nesse universo e não percebe a gravidade do problema. "A maconha é a porta de entrada para as outras drogas", afirma a ex-usuária.

Nayara começou com a maconha. Anos mais tarde, não satisfeita com a sensação que a maconha lhe causava, a cocaína assumiu o papel de sustentar o vício. Era o chamado famoso mesclado, uma mistura de cigarro e cocaína. Aos 29 anos, consumindo crack, a mulher se viu perdida, imersa no universo que parecia sem volta, perdida no meio de pessoas que necessitavam de ajuda, assim como ela. Pessoas as quais nem ela mesmo conhecia.

Sua vida tomara um rumo desconhecido. Era marcada por muita humilhação de traficantes, fome, desamor das pessoas, abandono da sua própria existência em virtude do vício.

Hoje, é mãe de três filhos: Arthur, de 6 anos; Maria Vitória, de dois anos, e Maria Valentina, de três meses.

A fala esparolada, o olhar penetrante e os cabelos curtos são sinais dos anos da dependência química. A necessidade de usar drogas a levou a cortar os longos e virgens cabelos e vender pelo valor de R$ 300,00.

Foto: Gilmar Reis

Nayara esteve internada e, atualmente, cuida dos três filhos

Atualmente, a mulher parda usa cabelos na altura da nuca e com luzes, presente do vizinho cabeleireiro na sua visita à família enquanto esteve internada para o tratamento de desintoxicação.

Outro episódio marcante na trajetória do caminho das drogas foi o roubo do cartão de crédito da mãe, dona Geni. A atitude deixou uma dívida grande para a aposentada. A mãe relata que não passou fome graças à ajuda de vizi-

Ao eterno aluno, Gilmar dos Reis Santos

Celi Camargo
Coordenadora do curso de Comunicação Social

O impacto da notícia nos deixa atordoados. Primeiro, não imaginamos a dimensão do ocorrido. Depois, aos poucos, vamos tomando ciência da situação. Nossa, o Gilmar morreu, em função do agravamento de problemas de saúde. Que pancada essa notícia. Nossos olhos vão se enchendo de água e o coração fica apertado. As lágrimas caem em silêncio.

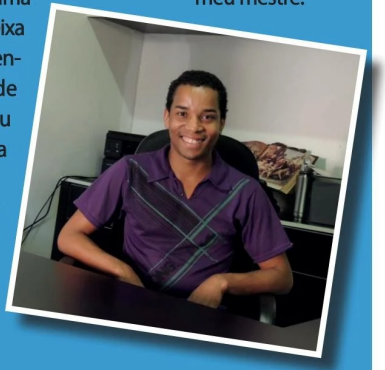
Cada aluno que passa por nós alimenta-nos de um apego, de um afago inexplicável. É como se fossem filhos nossos. Por quatro anos, eles fazem parte de nossas vidas.

Os recebemos meninos e procuramos entregá-los mais amadurecidos para os pais e para o mercado. O sentimento que nutrimos por eles é forte.

Entregamos Gilmar para o mercado divino. Durante a sua estadia aqui na Terra, na escola da vida, ele se mostrou um aluno dedicado a compartilhar a palavra de Deus e como ele soube cantar a palavra Dele. O sorriso largo, sempre disposto a tornar mais alegre o dia de quem passasse, também era sua característica.

Irreverente, inquieto, sempre circulava pelos corredores do bloco L, na Uniube, com o andar saltitante balançando seus cabelos de "negão", como costumava dizer. Bom cronista e dono de uma linda caligrafia, ele deixa conosco, além da imensa saudade, lições de quem sempre buscou tragar a vida de uma forma leve e justa.

Tomada de forte emoção, não há mais o que dizer, a não ser o desejo de que você siga em paz. Um dia, estaremos todos juntos e, com certeza, você será o meu mestre.



issuu-downloader.com

nhos.

Nayara, dentro de suas lembranças, se recorda de momentos em que estava "usando pedra" (crack) e, no meio de seus pés, transitavam os roedores de esgoto. A alucinação era tanta que, segundo ela, até conversava com os ratos.

As cenas aconteciam na região do bairro Abadia, conhecida como Vila do Quiabo. Nayara diz que gostava de ficar no local devido ao grande número de usuários que por lá conhecia.

Sua libertação do vício é resultado da sua força de vontade. Foi no posto de saúde do bairro Nossa Senhora de Lourdes que recebeu ajuda. Procurou a Unidade Básica de Saúde , onde foi atendida pelas enfermeiras Diná e Priscila.

Após dois dias de sua procura por ajuda, foi feita a abordagem social por quatro dos seis colaboradores do Projeto Aliança que compareceram à sua residência: as agentes sociais Taís e Íris, o psicólogo Maxwéll e o enfermeiro Leonardo. Segundo ela, foi mais rápido que pensava. Em menos de um mês, sua internação foi providenciada.

Na época, Nayara era gestante de seis meses, da terceira herdeira. Até então, não tinha feito o pré-natal. Começou a fazê-lo após ser internada.

Na clínica de recuperação, Casa Dia, situada no centro de Uberaba, ficou por quatro meses. O tratamento consiste em seis meses, mas ela se sente preparada para continuar a vida tentando construir uma nova história.

O sentimento é de gratidão aos proprietários da casa de recuperação pelo tratamento durante o tempo em que permaneceu sob seus cuidados. Nayara frisa que deve muito ao projeto e aos administradores da instituição. "Agradeço primeiramente a Deus. Se não fosse pela Casa Dia, eu não estaria limpa, dentro da minha casa. Poderia até estar morta. Não estaria dando este depoimento."

Satisfeita, a beneficiária não esperava receber o apoio e o empenho da mãe. Dentro das suas conquistas, quer recompensá-la pelo apoio. Consertar os erros que cometeu com dona Geni.

Enquanto estava na rua, foi a avó quem cuidou de seu filho mais velho. A prova de fogo, após o ingresso na clínica de recuperação, foi a visita à família, após um tempo de internação.

Nayara teve que suportar a abstinência fora da clínica, mas passou pela provação. Já são 5 meses e 5 dias sem usar nenhum tipo de droga ou álcool. Está em casa desde o dia 24 de outubro de 2013.

Na busca de uma maior conscientização, a equipe de Uberaba decidiu levar o projeto mais adiante.

Além do trabalho de conscientização dentro da Comunidade Terapêutica Nova Jerusalém, a iniciativa ultrapassou barreiras, e ganhou as ondas do rádio.

Conscientização pelas ondas do rádio

Fotos: Arquivo Território da Aliança pela Vida

O programa Quem se Informa não se Droga é veiculado na Rádio Metropolitana FM

Em outubro do ano passado, estreou na rádio católica da cidade, a Rádio Metropolitana FM, o programa Território Aliança pela Vida, que é uma parceria entre o veículo de comunicação e a comunidade terapêutica Nova Jerusalém.

O objetivo é trabalhar a prevenção primária (evitar que o uso de drogas se instale, dirigindo-se a um público que não foi afetado) e a prevenção secundária (efetuar ações que evitem a evolução dos usos mais prejudiciais) por meio de temas relacionados à questão da dependência química.

> "É uma forma de usarmos a Educomunicação na luta contra as drogas

O programa é comandado pelos próprios colaboradores do projeto Maxwéll, Cida e Leonardo. São eles que executam a produção e apresentam o programa.

Inspirados pelo lema "quem informa não se droga", o programa informa e forma a população sobre os danos causados pelas drogas, bem como as formas de tratamento e intervenções existentes.

"Mais do que trazer informações atuais para o ouvinte da rádio, o programa contribui socialmente. É uma forma de usarmos a educomunicação na luta contra as droga", afirma o coordenador da rádio, professor Luis Fernando de Oliveira.

issuu-downloader.com

Péssimos públicos deixam os **estádios mineiros às moscas**

Arquibancadas vazias comprometem a saúde financeira dos clubes

Gleudo Fonseca
7º período de Jornalismo

Após o término da primeira fase do Campeonato Mineiro da Segunda Divisão, a popular Terceirona, quem acompanhou a competição chegou à conclusão de que nunca se viu tantos estádios vazios em Minas Gerais. Públicos com menos de cem pagantes não foram raridade em um campeonato que dá duas vagas para o Módulo II de 2014.

Segundo dados do site oficial da Federação Mineira de Futebol (FMF), a média de público registrada nos 65 jogos realizados na etapa classificatória foi de apenas 182,9 pagantes por jogo, gerando uma renda média de R$ 1.489,77.

O maior público foi registrado no dia 15 de setembro, do ano passado duelo entre Funorte e Montes Claros, vencido pelos visitantes por 1x0. 1.473 pessoas pagaram para assistir à partida, gerando o total de R$ 10.970 para os cofres do Funorte, mandante da partida. Já o pior público ficou por conta de Arsenal e Coimbra, que empataram por 1x1. Apenas duas testemunhas compareceram ao espetáculo. Renda de míseros R$ 20.

Foto: Arquivo JM

Diretor financeiro do Naça, Antônio Carlos Oliveira

A realidade do Nacional

Durante a primeira fase, o Nacional disputou quatro partidas sob seus domínios. Seu maior público foi logo em sua primeira partida no estádio Engenheiro João Guido, diante do Unitri, com o empate por 1x1. Foram 332 pessoas pagantes para assistir ao jogo.

No todo, a média do Alvinegro foi superior a do campeonato, com 214,25 torcedores por jogo, o que deu ao clube R$ 3.197,50 por jogo.

Foto: Arquio Jornal da Manhã

No Mineiro da Segunda Divisão, a Terceirona, a média de público é inferior a 200 pagantes por partida

Para o diretor financeiro do Naça, Antônio Carlos Oliveira, o dinheiro levantado pela bilheteria deveria cobrir o salário dos atletas. "Logicamente, a renda teria que pagar pelo menos a folha de pagamento, ou seja, custear pelo menos o time. Infelizmente, o ano passado só deu prejuízo. Nossa média foi pequena, mas, ainda assim, o Nacional ainda tem uma das melhores médias de público da competição", afirma Toninho.

Antes do início da Terceirona, o clube colocou à venda mil carnês que dariam direito ao torcedor assistir às partidas que o Naça jogasse em casa. Destes mil, apenas 272 foram vendidos, cada um ao valor de R$ 50, gerando ao todo uma receita de R$ 13.600.

O drama dos custos

Segundo Toninho, as despesas para um único jogo giram em torno de R$ 7 mil a R$ 8 mil. Esse valor varia de acordo com a composição do trio de arbitragem, indo de R$ 3.218 a R$ R$ 3.848. Além disso, se a partida acontecer durante a noite, o Nacional ainda tem que pagar a taxa de iluminação que, segundo o diretor financeiro do clube, é de R$ 382. Diante de uma grande dificuldade financeira, o Esportivo de Passos, clube que estava no mesmo grupo do Nacional, desistiu do campeonato.

Nas competições de categorias de base organizadas pela FMF, como os campeonatos Infantil, Juvenil e Juniores, a entidade paga algumas das despesas dos

issuu-downloader.com

Foto: Assessoria da Federação Mineira de Futebol

Secretário da FMF, Rodrigo Diniz

clubes.

Toninho cobra a mesma postura da federação em relação à Terceirona.

"A Federação custeou bola, arbitragem. Acho que se eles passagem pelo menos isso, já seria uma vantagem para nós porque a taxa de arbitragem é muito alta, ela gira entre R$ 3 mil a R$ 3.500. Além disso, ainda temos que pagar para o árbitro quatro passagens de ônibus, uma para vir, outra para voltar e mais duas para a alimentação. É um absurdo o que eles cobram de nós", declara.

Toninho se refere às taxas das autoridades previstas no regulamento como R$ 150 para representante, fiscal de arrecadação e fiscal ou ouvidor que trabalhar no jogo. Ainda mais R$ 60 para cada porteiro e bilheteiro.

O artigo 34 do regulamento ainda reza que: "O Representante, Fiscal de Arrecadação e/ou demais Autoridades designados pela Federação Mineira de Futebol, quando se deslocarem da Capital, farão jus ao recebimento do valor relativo a 04 (quatro) passagens (ônibus comercial), itinerário Belo Horizonte local da partida, sendo duas a título de deslocamento e outras duas a título de diária".

Além de todas as taxas, o artigo 30 do regulamento da competição ainda prevê que 6% da renda dos jogos são destinados à FMF. Destes, 1% é repassado à liga local, no caso do Nacional, para a Liga Uberabense de Futebol.

Os motivos

Para entender os motivos que fazem com que a média de público da competição seja tão baixa, o secretário geral da FMF, Rodrigo Diniz, analisa as equipes que disputam a Terceirona.

"Péssima, é realmente uma média muito baixa. Mas temos que considerar que os clubes tradicionais não estão presentes nesta categoria. Apenas o Nacional e o Valério podem ser considerados como tradicionais. As outras equipes são todas novas e, inclusive, de empresários", diz Rodrigo, se referindo a times como Arsenal, Jacutinga, Novo Esporte, Portal, Trio e Unitri.

Estes times citados têm menos de dez anos de fundação e, por isso, sua ligação com a população de suas respectivas cidades seria pequena, ou seja, ainda não atraem público, contribuindo para a baixa média da competição.

A falta de recursos

O secretário geral da entidade afirma que não existe a possibilidade da federação pagar as arbitragens para as equipes profissionais, assim como faz nas competições das categorias de base, por não ter dinheiro para isso.

"O que acontece é que a Federação não tem recursos para chegar a esse ponto. Como a Federação não distribui lucros, se chegar ao final e tiver em caixa R$ 10 mil, R$ 100 mil ou R$ 1 milhão, esse dinheiro será revertido para o próprio futebol. Então, certamente a primeira coisa será para as arbitragens", disse Rodrigo.

Ele completa que havendo recursos, os mesmos serão repassados. "Lógico que eles serão revertidos para isso. Se não, não tem como porque milagre realmente não existe e os recursos que existem hoje estão indo para a parte amadora", ressalta.

A realidade dos grandes

Em grandes competições, o campeão e o vice sempre têm como premiação um grande valor em dinheiro, mas isso não acontece nas competições organizadas pela Federação Mineira de Futebol.

"Não há premiação em dinheiro para nenhum vencedor de nenhum campeonato porque mesmo que houvesse o dinheiro seria dividido entre os participantes e, depois, usado para isso. Mas eu não vejo o menor problema em fazer isso porque a premiação dá uma força a mais para quem está disputando", encerra Rodrigo Diniz.

Fazendo valer a pena

Mesmo com estádios praticamente às moscas, o Nacional seguiu na disputa com o objetivo de terminar entre os dois melhores para retornar ao Módulo II do Campeonato Mineiro.

O desfecho foi melhor do que se esperava. O Naça consagrou-se vencedor.

Na última rodada da competição, o alvinegro dependia vencer o Funorte, em Sete Lagoas, e ainda contar com um tropeço do Portal, que teria pela frente o Valério.

O Portal foi derrotado por 1x0 e o Nacional, com um gol do atacante Dalmo, aos 45 minutos do segundo tempo, se sagrou campeão e adquiriu o direito de disputar o Campeonato Mineiro Módulo II.

Para a competição deste ano, o Naça está na Chave B, ao lado de Araxá, Mamoré, Montes Claros, Patrocinense e Uberlândia.

Os seis clubes se enfrentam em turno e returno e após as dez rodadas, os três mais bem colocados se classificam para o hexagonal final, que definirá os dois clubes que irão disputar a elite do futebol mineiro em 2015.

A primeira fase começou no dia 2 de fevereiro e vai até 9 de março.

Foto: segundonamineira.blogspot.com

issuu-downloader.com

Araxá e Uberaba dão bons exemplos no **fomento de práticas relacionadas ao esporte**

As políticas públicas são um importante instrumento na luta pela inclusão

Foto: kekal.blogspot.com

Vôo livre está entre as atividades a serem fomentadas em Araxá

Fotos: Arquivo PMA

O projeto inclui atividades específicas para crianças nas escolas

Andressa Santos
5º período de Jornalismo
Flávia de Paula
3º período de Jornalismo

Pode-se definir como Políticas Públicas um conjunto de ações desenvolvidas com o objetivo de orientar e garantir aos cidadãos seus direitos. Para que isso se concretize e tome forma, o planejamento público passa, obrigatoriamente, por ações que visem o bem-estar e a qualidade de vida da população.

Nas cidades da região, como Araxá e Uberaba, o esporte é fomentado por meio destas políticas.

No Brasil, existe uma lei específica de incentivo ao Esporte. O decreto n° 6.180, de três de agosto de 2007, regulamenta a Lei n° 11.438, de 29 de dezembro de 2006, que trata de incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo, em outras palavras, a conhecida Lei de Incentivo ao Esporte.

A prática

Porém, na realidade, muitas melhorias são necessárias e ainda há deficiência em sua real aplicação.

Para melhorar este panorama, o vereador e secretário municipal de Esporte e Juventude de Araxá, Carlos Alberto Ferreira, diz que a secretaria, recém-criada na cidade, já tem previsão de aumento de recursos investidos na área do desporto. Segundo ele, a intenção é promover técnicas esportivas e também aquelas não tão difundidas, como skate, voo livre e caratê. "É muito importante a participação da população. Com estas ações, há uma maior inclusão social, retirando crianças e adolescentes do ócio das ruas. A intenção é formar, além de atletas, homens sabedores de seus direitos e deveres", ressalta Carlos Alberto.

Como exemplo de atuação, pode-se citar o projeto Jogos Escolares, antigos Jogos Estudantis. Realizado anualmente, atende crianças e adolescentes na faixa etária de sete a 16 anos. Em 2013, o local escolhido para sediar os jogos foi o colégio Dom Bosco, que disponibilizou três de suas quadras. A ação assiste a todas as escolas públicas de Araxá, bem como algumas da rede particular.

> "A intenção é formar, além de atletas, homens sabedores de seus direitos e deveres

Os resultados

O aluno Paulo Vitor Morado Rosa, de 11 anos, é uma das crianças beneficiadas pelo projeto. Seu pai, Edmilson Ferreira Rocha, conta que o filho melhorou o comportamento escolar depois da

Secretário Carlos Alberto Ferreira

issuu-downloader.com

participação do futsal.

Não foi diferente com Maíra Frey Riffel, de 12 anos, filha da professora Birgit Yara Frey Riffel. Maíra, que já praticava vôlei e é adepta aos esportes desde os primeiros anos de vida, soube do projeto pela escola. Segundo a mãe, o esporte auxiliou na melhoria do convívio social e também no controle emocional.

Inclusão e socialização

Para a mestre em Serviço Social, especialista em Violência Doméstica contra Criança e Adolescente, Márcia Cristina Freitas Silva, o esporte promove a socialização e a inclusão de crianças e adolescentes. "Ajuda a desenvolver as atividades em equipe e também os estimula a manter uma relação de parceria e cooperação, além de ser uma atividade lúdica saudável. Esta fase é imprescindível para a construção da personalidade de qualquer criança."

O público e o privado

Além do incentivo público, existem também outras possibilidades. É o caso das parceiras firmadas junto ao setor privado, que tem objetivos comuns para com a sociedade.

Um exemplo foi a cessão do complexo esportivo Nadir Alves Barcelos para a Fundação Rio Branco, instituição mantida pela Distribuidora Rio Branco de Petróleo, empresa araxaense, com base de distribuição também na cidade de Uberaba.

O complexo, mais popularmente conhecido como Buracanã, foi criado para ser um local em prol das práticas desportivas. Com o passar do tempo e a troca das gestões municipais, o local foi abandonado.

Agora, com a parceria com a prefeitura de Araxá, a Fundação irá desembolsar mais de 200 mil reais para reforma e pretende estender seus projetos e atender a mais de 600 crianças, nas instalações.

Em Uberaba, a busca pela implantação de políticas públicas voltadas para o esporte é tarefa do secretário municipal de Esporte e Lazer, Alan Carlos da Silva.

Para ele, o principal canal de fomento das atividades esportivas são as escolas, onde as crianças têm o primeiro contato com colegas e assim descobrem as atividades em equipe.

Ele reforça que é muito importante a participação da população porque, mediante suas solicitações, as políticas públicas são melhor distribuídas e aplicadas.

Secretário Alan Carlos da Silva

> "Socialmente os ganhos são ainda maiores, já que crianças em risco de vulnerabilidade são incluídas

Segundo tempo

O programa Segundo Tempo, que terá início em 2014, foi desenvolvido com vistas às atividades socioesportivas e atenderá a cerca de três mil crianças e adolescentes de sete a 17 anos em 30 núcleos, com total supervisão de professores especializados.

Já os Jogos Escolares de Uberaba (Jeura), versão similar aos Jogos escolares de Araxá, realizado há alguns anos em Uberaba, é uma competição esportiva que envolve também as instituições educacionais da rede pública e privada, nas modalidades de futsal, vôlei, handebol, basquete, atletismo, natação, judô e xadrez.

Para a especialista, os benefícios advindos da prática de esportes são vários. "Fisicamente, cada criança tem a possibilidade de buscar uma melhor qualidade de vida. Socialmente falando, os ganhos são ainda maiores, já que crianças em risco de vulnerabilidade são incluídas no meio do convívio social e esse é o maior benefício", completa Márcia.

Foto: Arquivo PMU

Nadador Raimundo Sarkis é um dos veteranos na prática esportiva

Nas escolas, as crianças têm contato com atividades em equipe

Academias nas praças promovem a participação da comunidade

issuu-downloader.com

Igreja Santa Rita:

Patrimônio religioso e cultural de Uberaba

Primeira catedral, erguida há 160 anos em pagamento de uma promessa, atualmente, atrai visitantes como Museu de Arte Sacra

Janaína Isidoro
7º período de Jornalismo

A Igreja Santa Rita, situada na encosta da colina do bairro Estados Unidos, voltada para a praça Manoel Terra, foi edificada em 1854, pelo devoto Cândido Justino da Lira Gama. Construída em estilo barroco, foi a primeira catedral de Uberaba.

Cândido Gama era agente dos Correios e procurador da câmara da cidade. Certa vez, foi surpreendido pela sua mulher bebendo a cachaça que seria destinada aos garrafões, onde se curtia pimenta. Muito envergonhado, prometeu a Santa Rita das Causas Impossíveis que, se conseguisse se livrar do vício da bebida, construiria uma capela em seu nome. Após o sucesso obtido no tratamento para curar o alcoolismo, mandou construir uma pequena capela em homenagem a Santa Rita.

> "A maior parte do museu é de peças indumentárias, que são usadas pelos bispos

De acordo com a auxiliar de Ação Cultural, Ozana Soares Durão, em 1877, a construção necessitava de reparos, devido à ação do tempo. O major Joaquim Rodrigues de Barcelos, também devoto de Santa Rita, havia pedido ajuda à santa para tornar-se pai. Como o pedido realizado, o major providenciou a reforma e ampliação da capela

Em 1881, com a chegada de padres dominicanos, houve aumento de frequentadores na igreja e o espaço tornou-se pequeno para tantos fiéis que passaram a frequentar as celebrações. Diante deste fato, as missas e demais atividades passaram a acontecer na igreja de São Domingos, inaugurada em 1904.

Fotos: JM, Arquivo Público PMU

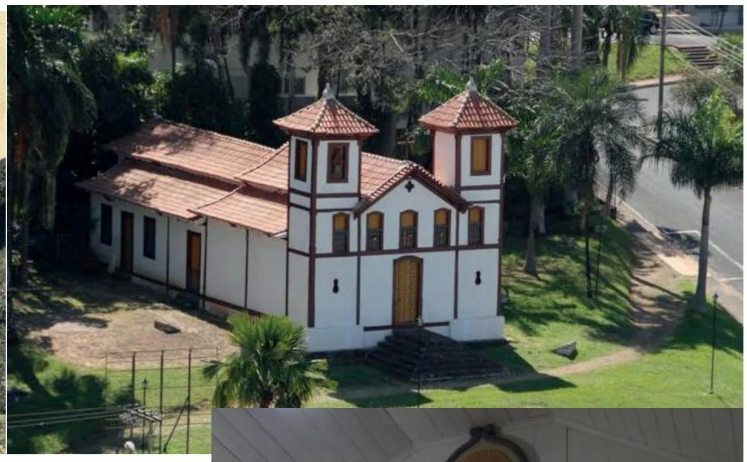
A igreja de Santa Rita é um dos primeiros bens tombados do país

A igreja Santa Rita ficou sem receber cultos religiosos durante alguns anos e a construção, mais uma vez, voltou a sofrer as deteriorações do tempo.

Então, em 1939, por sugestão do arquiteto e urbanista carioca Lúcio Costa, a igreja foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). É um dos primeiros bens tombados pelo instituto no país e o único do Triângulo Mineiro. O pedido junto ao Iphan teve a colaboração local de Gabriel Totti. Uma vez aceito, as obras de revitalização foram realizadas, com o objetivo de recuperar a igreja, que ameaçava ruir.

Tais reformas foram

issuu-downloader.com



Além da construção barroca, dentre as peças que se destacam está a imagem original de Santa Rita de Cássia

concluídas em 1941. Nos anos de 1979 e 1986, novas restaurações foram realizadas.

No ano de 1987, a Fundação Cultural de Uberaba foi criada. Jorge Alberto Nabut, primeiro diretor da fundação, em parceria com o arcebispo de Uberaba, Dom Benedito de Ulhôa Vieira, da Cúria Metropolitana, trabalharam para transformar a Igreja de Santa Rita em Museu de Arte Sacra. Em 11 de maio de 1987, o objetivo foi alcançado com a inauguração oficial do Museu.

Ozana Soares informa que todo ano, no mês de maio, entre os dias 13 e 22, acontece a Festa de Santa Rita. "Todo dia 22 de cada mês, acontece a celebração de uma missa. A condução da cerimônia é feita pelos padres da igreja São Domingos", diz Ozana.

Atualmente, o Museu de Arte Sacra está aberto de terça a sexta-feira, das 12h às 18h e, aos sábados e domingos, das 8h às 12h, com a Exposição do acervo de imagens e objetos religiosos.

"A maior parte do museu é de peças indumentárias, que são usadas pelos bispos. São de 300 a 500 peças que a Cúria Metropolitana doou para o museu", diz Adriana Cristina Silva, também auxiliar de Ação Cultural.

Dentre as peças, pode-se destacar a única imagem de Santa Rita de Cássia que restou da construção original da igreja. Segundo Ozana, estima-se que imagem é 1854, o Conjunto de Casula Romana, de 1909, provindas da França, e que foram doadas por Dom Benedito, além dos Anjos-Tocheiros, instalados no alto e nas laterais dos altares.

Em 2008, foi realizada nova reforma no prédio da igreja. Desde outubro de 2009, voltou a funcionar como museu.

Conforme Ozana, em média, 400 pessoas visitam o museu por mês.

"A igreja Santa Rita se destaca por ser símbolo de religiosidade e cultura, além de ser ponto turístico de Uberaba, local visitado pelos que desejam conhecer sua história e também apreciar sua beleza arquitetônica. Serviu e ainda serve de inspiração para escritores, poetas, artísticas plásticos que ficam fascinados com sua beleza e simplicidade. É um dos maiores símbolos da cidade de Uberaba", finaliza Ozana.

Em 1987, Dom Benedito e Jorge Alberto Nabut batalharam para transformar a igreja Santa Rita em Museu de Arte Sacra

issuu-downloader.com

Fotos: Panoramio.com

Uberaba cria Plano de Turismo

Eduarda Magalhães
Letícia Morais
3º período de Jornalismo

O turismo em Uberaba subdivide-se, basicamente, em quatro categorias. Turismo científico, com o Museu Paleontológico de Peiróplis; o religioso, que conta com o Instituto e Museu do Chico Xavier, as Irmãs Dominicanas e Medalha Milagrosa; turismo de negócios, com ABCZ (Associação Brasileira de Criadores de Zebu) e o turismo rural que, aos poucos, vem ganhando espaço e já conta com o Centro de Informações Turísticas, Qualificação e Comercialização de Produtos Rurais, o Citur.

O bairro rural de Peirópolis está a 21 quilômetros do centro de Uberaba

Uberaba integra também o Circuito dos Lagos, entidade que explora do turismo de lazer ao ecoturismo, por meio de parcerias, uma delas com o Convention & Visitors Bureau, que é uma organização de instituições que tem o intuito de promover a receptividade e o turismo de uma cidade para convenções e visitação de eventos e outras atrações culturais.

Como não há uma tradição, orientação ou estrutura, seria necessária uma política pública para estimular o turismo na cidade, que sofre com a deficiência no setor. Após diversas reclamações por parte da população, turistas e participantes dos segmentos turísticos da cidade, a nova gestão da Secretaria de Turismo, comandada por Cynthia Lyrio, começa a se organizar para fomentar a área na cidade.

Os ajudantes na realização do Plano Regional do Turismo são denominados agentes ativos do turismo. Apesar de ser uma atividade bastante antiga e consolidada em diversos países da Europa, como França e Itália, o Brasil é um destino turístico muito importante. "Cativar e fomentar os agentes turísticos poderá transformar Uberaba em um polo nacional ou até mesmo internacional de turismo", explica Cynthia Lyrio.

> "Fomentar os agentes poderá transformar Uberaba em um polo nacional ou internacional de turismo

Nossos encantos

Uberaba é uma cidade com muitos atrativos turísticos, além de ser conhecida mundialmente por ser local em que o médium Chico Xavier escolheu para viver e onde o corpo dele está enterrado. Seu túmulo recebe mais de mil pessoas por dia, sendo um dos mais visitados do Estado de Minas Gerais. O município é conhecido também como Terra do Zebu, atraindo todos os anos, em várias épocas, o turista de negócios.

Há ainda diversos santuários, como a Igreja Medalha Milagrosa que, em novembro, atrai turistas não só de Minas Gerais, mas do Brasil inteiro.

Novos rumos regionais

No fim do ano, a Secreta-

issuu-downloader.com

ria de Turismo, juntamente com os agentes ativos do turismo, realizou a terceira reunião para planejar e definir como acontecerá o desenvolvimento turístico na cidade e quais serão os projetos e investimentos.

Por Uberaba não possuir uma política pública voltada especificamente para o turismo, a nova gestão da secretaria optou por criar um Plano Regional do Turismo, baseado no Plano Nacional do Turismo, que serve para consolidar a Política Nacional de Turismo e apresentar as orientações para o desenvolvimento da atividade no Brasil só que, agora, voltadas para o turismo regional.

Ainda de acordo com a diretora de Turismo, Cynthia Lyrio, o planejamento estratégico já passou pela fase de análise da situação.

Atualmente, a secretaria está na fase de planejamento e captação de recursos para melhorias no turismo uberabense. Posteriormente, começará a fase de execução.

Embasados na reivindicação dos agentes turísticos, foram evidenciadas as fraquezas do setor. Entre elas, destaca-se a privação de acessibilidade às propriedades urbanas e rurais, e de sinalização em todos os meios turísticos, carência de conscientização dos empresários e população, mão de obra precária e ausência de integração entre os agentes.

> “Atualmente, falta estrutura e orientação. A mão de obra desse segmento é muito mal preparada

O Museu do Chico Xavier, no bairro Parque das Américas, guarda os 422 livros do médium

Falta de estrutura

Na mesma reunião, foram propostas ações estratégicas para melhorias na área, como coletar demandas no rural e urbano, e apresentá-las ao poder público; buscar e promover temas para cursos profissionalizantes; criar centros de informação com pessoas treinadas, além de fazer parcerias com as agências de turismo da cidade.

“Atualmente, falta estrutura e orientação dentro do turismo em Uberaba. Seria muito importante que houvesse uma política pública, pois a mão de obra dentro desse segmento é muito mal preparada”, explica o diretor e professor do Centro de Educação Ambiental Sítio da Pedreira, Renato Muniz Barretto de Carvalho.

Segundo ele, não existem profissionais que falem mais de uma ou duas línguas para receber os turistas estrangeiros e falta uma agência preparada para receber e cuidar de grupos grandes, fazendo o acompanhamento nos principais pontos turísticos da cidade.

“Precisa-se de melhorar o setor hoteleiro, a limpeza da cidade, fazer manutenção em calçadas obstruídas. Problemas assim servem para afastar o turista de Uberaba”, afirma o professor.

Renato acredita nessa nova administração turística, e espera que o grupo encontre formas de melhorar o turismo em Uberaba.

Foto: salaodolivropp.blogspot.com

Renato Muniz é geólogo e diretor do Centro de Educação Ambiental Sítio da Pedreira

Iniciativas

Mesmo diante de tantos problemas e dificuldades enfrentados, Uberaba ainda conta com alguns cursos de capacitação no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e no Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae).

A cidade também possui um programa que tem a finalidade de incentivar a busca de novos mercados e tecnologias, além de contribuir para a quebra do isolamento da micro e pequena empresa. É o Empreender, que tem como consultora Anna Paula Batista. O programa funciona como sensibilizador de empresários, por meio de iniciativas empreendedoras, para que eles se fortaleçam e aprendam a lidar com as dificuldades de suas empresas.

Reflexos da copa

Outro ponto relevante, que foi denominado como “força” pelos agentes e pela prefeitura, é a integralização do setor turístico e a grande variedade de atrações. Com a proximidade da Copa do Mundo e a instalação da Seleção da França em Ribeirão Preto (SP), a 170 quilômetros de Uberaba, a secretária de Turismo acredita que haverá a recepção de grande quantidade de turistas franceses, fomentando o desenvolvimento turístico na cidade.

Fotos: Arquivo ABCZ

O Museu do Zebu está localizado no Parque Fernando Costa, aberto ao público diariamente

issuu-downloader.com

AULA INAUGURAL - 17/02

Compareça à recepção de calouros, na quadra coberta do Campus Aeroporto, para apresentação dos dirigentes da Instituição. Só depois, os calouros seguirão para os locais mencionados abaixo.

Multiperiódico - 7h30

CURSOS	LOCAL
ADMINISTRAÇÃO	Anfiteatro Biblioteca
DIREITO	P103
EDUCACAO FISICA	A111
ENFERMAGEM	S315
FISIOTERAPIA	Z105
MEDICINA	S311
MEDICINA VETERINÁRIA	A115
ODONTOLOGIA	S306
PSICOLOGIA	A17

Vespertino - 13h30

CURSOS	LOCAL
ARQUITETURA E URBANISMO	Z01
ENGENHARIA AMBIENTAL	Z112
ENGENHARIA CIVIL	Z112
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	Z112
ENGENHARIA ELÉTRICA	Z112
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Z112
ENGENHARIA QUÍMICA	Z112

Noturno - 19h

CURSOS	LOCAL
ADMINISTRAÇÃO	Anfiteatro Biblioteca
ARQUITETURA E URBANISMO	Z01
CIÊNCIAS CONTABÉIS	Anfiteatro Biblioteca
DESIGN DE INTERIORES	Z03
DIREITO	P103
EDUCAÇÃO FÍSICA	A118
ENFERMAGEM	C02
ENGENHARIA AMBIENTAL	Z112
ENGENHARIA CIVIL	Z112
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	Z112
ENGENHARIA ELÉTRICA	Z112
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Z112
ENGENHARIA QUÍMICA	Z112
FARM¡CIA	Laboratório D13
FISIOTERAPIA	C06
JORNALISMO	J03
ODONTOLOGIA	A007
PEDAGOGIA	X10
PSICOLOGIA	A08 e A20
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	J03
SISTEMAS DE INFORMA«√O	Z112
TEC EM AGRONEGÓCIO	A108
TEC EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	A108

issuu-downloader.com